

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Continuar com as discussões acerca do parque Burle Marx, venho externar minhas posições:

- plantação de jardins, pomares e outras áreas verdes em complemento à vegetação do cerrado
- criação de espelhos d'água permanentes
- retirada das instalações do Detran e do Ibram dentro do parque
- instalação de quadras poliesportivas, pistas de atletismo, ciclovias
- instalação de banheiros públicos adequados
- construção de estacionamentos amplos
- ampliação e manutenção das trilhas que cortam as áreas verdes
- construção de quiosques e centros de alimentação
- construção de uma avenida para carros que ligue o Setor Noroeste com a Asa Norte

Agradeço a atenção e espero que considerem as sugestões propostas.

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Prezados Senhores,

Visando contribuir com as ideias que possam definir nosso parque solicito considerar o seguinte:

- retirar as instalações do DETRAN de dentro da poligonal do parque;
- não construir o Centro Administrativo do Distrito Federal no interior do parque;
- prever módulos de unidade de recreação e lazer com quadras poliesportivas, pistas, banheiros e outros equipamentos;
- garantir acesso e circulação livre a todas às áreas verdes do parque;
- priorizar, privilegiando, os pedestres e os ciclistas nas questões de segurança, acessibilidade e mobilidade no interior do parque;
- integrar as ciclovias do parque com as rotas de mobilidade por bicicleta do DF;
- melhorar o traçado das trilhas que cruzam o parque e instalar iluminação adequada e com piso próprio para a área;
- criar espelhos d'água permanentes; e
- prever estacionamentos nas áreas externas do parque.

Folha:

92

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Conteúdo:

Contribuição e gostaria de receber retorno com número de protocolo e previsão de resposta dos questionamentos e sugestões abaixo.

Primeiramente informo que morei de 2002 a 2015 nas quadras 216 e 214 da asa norte e com isso acompanhei parte da estruturação do parque olhos d'água, que de fato apenas ficou bem acessível, a meu ver, em 2002 embora já existindo há alguns anos. Também acompanhei a estruturação da 214 norte, que apenas avançou de fato quando a comunidade passou a exigir mais enfaticamente atendimento das demandas. Inclusive atuei como líder comunitária.

Agora estou no noroeste onde adquiri uma unidade em 2011, com todas aquelas promessas que dispensam comentários e que sabemos, infelizmente, que não foram cumpridas em vários pontos. Mudei em fevereiro de 2015, para a quadra 309 do noroeste, bloco B, com meu esposo e dois filhos de 7 e 1 ano. Temos eu e meu esposo acompanhado a comunidade desde então.

Dito isso passo as minhas sugestões que são frutos da minha vivência, realidade de mãe, profissional, conhecedora da Asa Norte e moradora de um bairro novo.

1. Sugiro que a parte dedicada a reserva do parque seja distribuída ao longo do parque e não apenas próximo as quadras 09 10 e 11 do noroeste. Pois faltará lazer para as pessoas que moram na extremidade norte do noroeste.

2. Solicito que seja verificada a viabilidade de as lagoas serem perenes.

3. Há falta generalizada na asa norte e noroeste de diversão para adolescentes.

4. Sugiro que a sede do IBRAM não seja dentro do perímetro do parque.

5. O parque precisa ser sustentável. Como isso será tratado, porque esta é uma área muito grande e o poder público não dispõe de recursos financeiros suficientes para cuidar do parque. Isso está sendo pensado? Há política de adoção de praças? Parcerias com empresas? Adoção de equipamentos? Outros?

6. É necessário preservar as trilhas usadas pelas pessoas que acessam o noroeste através do parque (infelizmente grande parte pela falta de transporte público adequado entre asa norte e noroeste), e melhorar esses acessos com iluminação para proteger os cidadãos e evitar, roubos, latrocínios e estupro.

7. É necessário acessos cortando o parque em linha reta ligando a asa norte e o noroeste, para circulação de automóveis e ônibus, pois é grande o interesse de circulação em direção a w5 por famílias residentes no noroeste, pois é uma área de escolas.

8. Onde estão os estacionamentos para as pessoas que vão visitar o parque a partir do noroeste e asa norte? Próximo as áreas de recreação são necessários estacionamentos e bicicletários. Os estacionamentos situados no noroeste e na asa norte não tem condições de atender um parque tão grande, além de dificultar o acesso de famílias e crianças, idosos e pessoas com limitações físicas.

9. Sobre o item anterior ainda, temos o exemplo do parque olhos d'água onde os estacionamentos das quadras ao redor já estão esgotados e não suportam a demanda, situação essa que dificulta a vida de moradores e frequentadores.

10. Sugere-se ainda incluir no projeto um teatro de arena.

Folha: 93

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Senhores, conforme projeto analisado, encaminho as sugestões para Estudo Preliminar do Plano de Ocupação do Parque de Uso Múltiplo Burle Marx:

1. - **Distribuir os 30% de vegetação** nativa nos três setores do parque (com 10% cada um), garantindo trechos de cerrado preservado em toda extensão e não apenas nas quadras 109, 110 e 111.
2. - Instalação de **Módulos de Unidade de Recreação** e Lazer com quadras poliesportivas, pistas, banheiros e outros equipamentos;
3. - Garantir acesso e **circulação livre** a todas as áreas verdes do Parque;
4. - Integrar as ciclovias do Parque com as rotas de mobilidade por bicicleta do DF;
5. - Manter e melhorar as **trilhas** que cruzam o parque com iluminação adequada e com piso próprio para a área;
6. - Criação de **espelhos d'água PERMANENTES**;
7. - Prever **ESTACIONAMENTO** para o parque;
8. - Construção de uma pista para trânsito de carros (ida e volta), por dentro do parque, que faça a **ligação entre o Setor Noroeste e a Asa Norte**;
9. - Construção de pista para carros que contorne todo o parque;
10. - Instalação de **quiosques no interior** do parque para venda de lanches rápidos, sorvetes, sucos e água de coco, etc.

Atenciosamente,

Folha: 94

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Cc: "estudoparqueburlemarx@terracap.df.gov.br" <estudoparqueburlemarx@terracap.df.gov.br>, "amonor.noroeste@gmail.com" <amonor.noroeste@gmail.com>

- ☐ Retirada das instalações do DETRAN dentro da poligonal do Parque;
- ☐ Desautorização da construção do Centro Administrativo do Distrito Federal, como também a sede do IBRAM que está sendo proposta para dentro do Parque.
- ☐ Instalação de Módulos de Unidade de Recreação e Lazer com quadras poliesportivas, pistas, banheiros e outros equipamentos.
- ☐ Garantir acesso e circulação livre a todas às áreas verdes do Parque
- ☐ Priorizar, privilegiando, os pedestres e os ciclistas nas questões de segurança, acessibilidade e mobilidade no interior do Parque;
- ☐ Integrar as ciclovias do Parque com as rotas de mobilidade por bicicleta do DF;
- ☐ Manter e melhorar as trilhas que cruzam o parque com iluminação adequada e com piso próprio para a área.
- ☐ Criação de espelhos d'água permanentes.
- ☐ Prever estacionamentos para o parque."

Além das sugestões acima:

- Construção de uma pista para trânsito de carros (ida e volta), por dentro do parque, que faça a ligação entre o Setor Noroeste e a Asa Norte.
- Construção de pista para carros que contorne todo o parque.
- Instalação de quiosques no interior do parque para venda de lanches rápidos, sorvetes, sucos e água de coco, etc.

[mailto:viverde-residencias-do-OBATO]

Enviada em: terça-feira, 22 de setembro de 2015 10:28

Para: GRUPO VIVERDE

Assunto: CONSULTA PÚBLICA PARQUE BURLE MAX

Folha:

95

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Boa tarde

Tendo sido meu TCC em Educação Ambiental, gostaria de sugerir algumas ações que poderia ser realizadas no Parque Burle Marx.

- preservação das nascentes que ainda estiverem por lá com instalação de chafarizes;
- teatro de arena para apresentações teatrais e musicais;
- espaço para a realização de feiras gastronômicas e/ou manifestações públicas e comemorativas, feira do troca (escambo);
- orquidários;
- cafeteria ou restaurante abrindo somente nos finais de semana e feriados;
- local para educadores ambientais ministrarem aulas e oficinas aos mais carentes para sensibilização ambiental;
- ciclovia ao longo do parque;
- pista de skate e prática de esportes radicais;

Espero ter ajudado.

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Boa tarde,

moro na quadra 309 do setor noroeste, ainda em construção e tenho algumas dúvidas em relação ao projeto do parque, a saber:

- i) se no interior do parque somente poderá circular PEDESTRES e CICLISTAS, qual a solução que será dada pelo Estado para a previsão de trânsito caótico que inevitavelmente ocorrerá, uma vez que não está prevista a ligação entre o Noroeste e a Asa Norte por meio do Parque? Lembro que quando da divulgação da implantação do Parque, tal impeditivo para veículos não foi divulgado.
- ii) como será o desenho arquitetônico das praças? o que elas contemplarão?
- iii) haverão vestiários? quantos?
- iv) o que será construído nas unidades de lazer e recreação?
- v) que tipo de comércio será permitido?
- vi) por qual motivo o prédio do IBRAN não está previsto ao lado do DETRAN, visto que a ideia é diminuir os impactos ambientais no parque? como ocorrerá o acesso dos funcionários do IBRAN ao seu local de trabalho, considerando o proibitivo de veículos dentro do parque?
- vii) foi realizado algum estudo para se chegar ao número de estacionamentos previstos, a fim de se evitar o que ocorre nas quadras residenciais próximas ao parque ecológico Olhos d'Água?

Aguardo os esclarecimentos acima solicitados.

Cordialmente,

Riviera, na SQNW 309.

Folha: 101

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

- ☐ Retirada das instalações do DETRAN dentro da poligonal do Parque;
- ☐ Desautorização da construção do Centro Administrativo do Distrito Federal, como também a sede do IBRAM que está sendo proposta para dentro do Parque.
- ☐ Instalação de Módulos de Unidade de Recreação e Lazer com quadras poliesportivas, pistas, banheiros e outros equipamentos.
- ☐ Garantir acesso e circulação livre a todas às áreas verdes do Parque
- ☐ Priorizar, privilegiando, os pedestres e os ciclistas nas questões de segurança, acessibilidade e mobilidade no interior do Parque;
- ☐ Integrar as ciclovias do Parque com as rotas de mobilidade por bicicleta do DF;
- ☐ Manter e melhorar as trilhas que cruzam o parque com iluminação adequada e com piso próprio para a área.
- ☐ Criação de espelhos d'água permanentes.
- ☐ Prever estacionamentos para o parque."

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Sou moradora do Luana Gonçalves e gostaria de saber onde está a pista de carros que ligaria o Noroeste à Asa Norte.

Não consegui visualizar no projeto e acho que o trânsito no Noroeste já está difícil em certas horas do dia. Essa abertura entre um bairro e outro seria uma alternativa de rota para muitas pessoas, o que aliviaria o trânsito para todos que ali passam.

Espero que mantenham o projeto original e construam essa importante ligação entre Asa Norte e Noroeste.

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Seguem sugestões para o parque Burle Marx:

1-) Cinco entradas de acesso e ligação do setor noroeste para a asa norte. O bairro foi vendido pela localização e pela acessibilidade a asa norte e ao eixo Monumental, então cumpre a terracap que vendeu os lotes proporcionar essa integração;

2-) Posto de policiamento/segurança fixo nos moldes do parque de Águas Claras, com segurança 24 horas;

3-) Se possível monitoramento por câmeras para propiciar segurança aos frequentadores e prevenir a ação de criminosos;

4-) Plantio de árvores frutíferas;

5-)  Retirada das instalações do DETRAN dentro da poligonal do Parque;

 Desautorização da construção do Centro Administrativo do Distrito Federal, como também a sede do IBRAM que está sendo proposta para dentro do Parque.

 Instalação de Módulos de Unidade de Recreação e Lazer com quadras poliesportivas, pistas, banheiros e outros equipamentos.

 Garantir acesso e circulação livre a todas às áreas verdes do Parque

 Priorizar, privilegiando, os pedestres e os ciclistas nas questões de segurança, acessibilidade e mobilidade no interior do Parque;

 Integrar as ciclovias do Parque com as rotas de mobilidade por bicicleta do DF;

 Manter e melhorar as trilhas que cruzam o parque com iluminação adequada e com piso próprio para a área.

 Criação de espelhos d'água permanentes.

 Prever estacionamentos para o parque."

Etc.....

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

À

Gerência de Projetos e Programas Sustentáveis Terracap - DF

Prezad@s Senhores,

Folha: 105

Em decorrência da consulta pública divulgada em 28/08/2015 no site do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM contendo o Estudo Preliminar do Plano de Ocupação (EPPO) do Parque de Uso Múltiplo Burle Marx, apresentamos a seguir as nossas sugestões, a fim de contribuir com a análise dessa equipe.

Esclarecemos que para efetuarmos o nosso opinamento analisamos o memorial descritivo disponibilizado por essa entidade e comparamos que os modelos adotados pelos melhores parques urbanos do mundo. Nesse caso, atentamos para a relação de melhores parques urbanos divulgada pelo jornal britânico *The Guardian*, em 2015, o qual classifica o Parque Ibirapuera como o melhor parque urbano do **planeta**, seguido de: *Buttes-Chaumont* (Paris); *Boboli* (Florença); *High Line* (Nova Iorque); *Landschaftspark* (Duisburg-Nord); *Hampstead Heath* (Londres); *Park Güell* (Barcelona); *Summer Palace* (Pequim); *Olmsted Parks* (Louisville) e *Birkenhead Park* (Merseyside).

Destaca-se que o Ibirapuera, além das ciclofaixas, bicicletários, quadras, campos de futebol, parques infantis, pistas para corridas e espaços com aparelhos para fazer ginástica, conta com lanchonetes, áreas de estar, parque infantil, multimídia, ainda oferece uma ampla agenda cultural. As atividades acontecem nos Pavilhões de Exposições e no Japonês, nos Museus Afro Brasil e no de Arte Moderna, na OCA, dentre outros. É de fácil acesso por meio de transporte público e de ciclofaixa de lazer. Além de preservar a natureza. Um dos diferenciais do referido Parque é o horário estendido e diversificado, o que possibilita o uso pela população de forma mais continuada, e a realização de atividades diariamente.

Observamos que as premissas descritas no memorial reforçam o Parque Burle Marx como um cinturão verde, conforme definido no Decreto 12.249/1990 e também apresenta fundamentação teórica consistente, dando evidências que se busca um espaço urbano para agrupar a população em meio à natureza, atentando-se para a preservação do cerrado. Todavia, ao avaliarmos a proposta descrita no mesmo memorial e o projeto apresentado, não identificamos as características necessárias para que o Parque Burle Marx seja considerado um cinturão verde em Brasília e nos

pareceu com baixa inovação e sem atentar para que as PESSOAS sejam priorizadas, ferindo, no seu nascedouro, uma das premissas propostas.

Dessa forma, listamos as nossas considerações:

- Compreendemos que o aproveitamento da pista de pouso é fundamental, a fim de se evitar mais impacto ambiental. Mas não como espaço cultural, uma vez que o asfalto deixa o ambiente quente, requerendo ar condicionado, dentre outras necessidades. Recomendamos que seja adaptado para pista de multiuso voltado para o esporte, tais como: skate, patins, aeromodelismo, etc;
- Os espaços de lazer encontram-se distribuídos de forma linear e ao redor do Parque. É recomendável que estejam ao longo de todo o Parque e não apenas “beirando” as cercas. Também é fundamental que possuam equipamentos diversificados e mais inovadores, como anfiteatro, concha acústica, espaço para dança, realização de palestras, meditação, práticas de yoga, ginástica, etc;
- Também é importante que na construção desses espaços sejam utilizados materiais socioambientalmente adequados e que haja o tratamento de resíduos da construção. É recomendável o uso de reuso da água da chuva e de placas fotovoltaicas para geração de energia nesses equipamentos;
- Ao citar a Rambla – Barcelona – como referência, compreendemos como inadequada, uma vez que estamos falando de um parque urbano e não uma rua de lazer ou mesmo de comércio. Dessa forma, a nossa sugestão é que a área de comércio não seja concentrada num local, mas espalhada no Parque. E que não seja instalada numa das entradas principais do Parque;
- As lagoas propostas avaliamos que são viáveis apenas se na região tiver lençol freático com boa disponibilidade hídrica adequado para suprir esses espaços de água. Objetiva-se evitar o uso da água da CAESB, como é o caso do Parque da Cidade, onerando financeiramente o projeto. Sugerimos que seja realizado um sistema de drenagem com a finalidade de integrar as nascentes e criar espelhos d’água, como nos Jardins da Promenade Plantée, em Paris, por exemplo. Caso não seja viável manter essas lagoas, como aqui mencionado, não é ideal cobrir com cimento. A experiência aponta que esse tipo de solução se torna, mesmo coberto, um criadouro de mosquitos, insetos. (Ver livro: De Áreas Degradadas a Espaços Vegetados. Patrícia Mara Sanches. Ed. SENAC);
- A proposta de colocar túnel para tráfego de bicicleta, nos pareceu uma obra de “elefante branco”, ou seja, faraônica e sem uso efetivo. Além de construção cara, apresenta elevada vulnerabilidade de segurança para os usuários, Já temos bons exemplos para não adoção desse tipo de túnel em Brasília. E também é impactante ambientalmente, pois precisa de iluminação continuada. A solução para essa parte demanda mais estudo de especialistas em mobilidade urbana e engenharia. Também demanda mais estudo e avaliação do transporte de ônibus interligando a Asa Norte e o Noroeste;

- O Burle Marx é um parque urbano e pela sua localização, fica evidente que não está conectado com um fragmento maior, como por exemplo o Parque Nacional de Brasília. Nessa perspectiva, compreendemos que não faz sentido fazer uma área concentrada para a preservação ambiental ou regeneração, pois além de não alcançar o objetivo de efetiva recuperação do cerrado, deixa o ambiente mais vulnerável do ponto de vista de segurança física, uma vez que se encontra próxima a pistas rápidas, podendo se tornar um espaço facilitador para que a violência ocorra (estupros, por ex.). Vale destacar que a área destinada ao Parque Burle Marx demandará elevado investimento de recuperação, pois, no momento, encontra-se degradada e com sinais de erosão em várias partes. Assim, sugerimos que a reserva seja descentralizada em forma de ilhas e com formato de paisagens diferentes (cerrado rupestre, cerrado típico, mata/floresta de galeria, dentre outros). Que também seja formada uma cortina verde colocando pomares e estimulada as hortas comunitárias/urbanas. Isto reduz o ruído, o odor desagradável, atrai pássaros e integra a comunidade;
- Os moradores de Brasília e seu entorno usam, predominantemente, carro como transporte e não podemos nos esquecer desse modelo de locomoção. Por isso a necessidade de se criar bolsões de estacionamento no parque, evitando-se a invasão de carros nas quadras adjacentes;
- Quanto ao mirante, achamos interessante que seja colocado, desde que fique na parte alta do Parque;
- Colocar bebedouros, lixeiras, pois não identificamos esses tipos de equipamentos descritos no projeto;
- A sede do IBRAM, no nosso entendimento e mesmo que prevista em Decreto, não agregará valor ao Parque. Pelo contrário, gerará custo desnecessário, uma vez que o GDF acaba de construir uma Cidade administrativa, onde o IBRAM poderá ter o seu espaço.

Tendo em vista a elevada expectativa para a implantação do Parque Burle Marx, bem como o longa espera que a população de Brasília tem vivido, sugerimos que a sua construção seja realizada por meio de uma PPP (Parceria Pública Privada), sendo os resultados monitorados por um comitê gestor que envolva os moradores do Noroeste e da Asa Norte, integrados com o poder público, fortalecendo a governança do território.

Agradecemos a essa equipe pelo lançamento da consulta pública em comento e, como moradores do Noroeste, explicitamos que temos muito interesse em continuar contribuindo para que Brasília receba um espaço que possa se tornar o melhor Parque Urbano do Planeta num futuro próximo.

Cordialmente

Folha: **SEM EFEITO**

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Prezado responsável,

Encaminho, no arquivo em anexo e transcrito ao final desta, minha manifestação pessoal acerca da consulta pública a respeito do Parque Burle Marx.

Peço a gentileza de acusar o recebimento.

Cordialmente,

Filho

Manifestação pessoal para a Consulta Pública Online do Parque Burle Marx.

Em primeiro lugar, parabenizo o Instituto Brasília Ambiental por promover esta audiência pública. Tal atitude é prova de espírito republicano, além de capacidade de receber críticas. Após ler o memorial descritivo e a planta geral apresentados ao público no sítio do IBRAM, passo a tecer meus comentários. Faço votos de que sejam atentamente lidos, pois foi considerável o esforço para tecê-los.

Conforme a própria equipe que assina a proposta preliminar, composta exclusivamente por arquitetos e técnicos em edificações, trata-se de trabalho "prévio e, de certa maneira primitivo". Dessa maneira, deve ser encarado como um esboço de uma intenção, nas palavras de seus próprios autores.

Sem desmerecer a capacidade da equipe autora do projeto, advirto que a relatoria de um trabalho como esse não deve ficar restrita à discussão arquitetônico-urbanística, mas deveria incluir aspectos **ambientais**, com as contribuições da geologia, da engenharia civil e da ecologia; aspectos **dos costumes**, com contribuição da antropologia, bem como aspectos **gerenciais**, com a contribuição da administração e do direito.

A consulta ao Art. 2º do Decreto nº 12.249/1990, que criou o Parque Ecológico Norte, nos permite contemplar os equipamentos considerados obrigatórios em sua implantação, a saber:

Art. 2º - O Parque Ecológico Norte compreenderá, obrigatoriamente:

I - implantação de Parque Zoobotânico, composto de:

- a) área de cerrado preservada;
- b) refúgio para pássaros;.
- c) viveiro de árvores nativas do cerrado;

II - construção do Museu de História Natural do Cerrado;

III - construção de trilhas ecológicas e ciclovias;

IV - construção de Área de Esportes e Lazer;

V - implantação de Ala dos Estados;

Folha: 107

VI - construção da Sede da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal - SEMATEC.

Segundo os autores do memorial, é necessário revisar os itens de programa obrigatórios. A proposta preliminar apresentada contempla os seguintes itens:

- a) implantação de parque zoobotânico
- b) construção de áreas de esportes e lazer;
- c) construção de trilhas ecológicas e ciclovias;
- d) área de cerrado preservada
- e) construção da sede do IBRAM (em substituição à SEMATEC, hoje reestruturada)
- f) Centro de Cultura e Atividades (promoção de múltiplas realizações, internas e externas, com possibilidade de arrecadação de recursos para manutenção do parque.

Estão ausentes, portanto, desta proposta a implantação das Alas dos Estados e a construção do Museu de História Natural do Cerrado. Considero fundamental justificar essas ausências frente à população. De fato, a potencial cessão de 27 áreas com dois hectares cada, totalizando até 54 hectares, ou um quinto da área total do parque, para compor as Alas dos Estados seria modeloso interessantíssimo para viabilizar a gestão de área tão grande. Falarei mais desse assunto adiante. Por sua vez, a construção do Museu de História Natural do Cerrado agregaria em muito o valor social desta área.

Há um sentimento vago entre as pessoas, no qual espera-se que o parque Burle Marx seja uma espécie de "espelho" de seu irmão, o Parque da Cidade, na Asa Sul. Visão muito problemática, pelas razões que passarei a apresentar.

O maior problema do Parque Sarah Kubitschek é sua enormidade. Tem cerca de 420 hectares de área, quase o dobro do Burle Marx. Hoje, apenas pequena parte de sua área é ativamente usada pela população do DF, notadamente aquela porção situada nas adjacências da Nicolândia e algumas poucas ilhas de uso em meio ao abandono. Há tempos as famílias fogem dessas áreas do Sarah K. pois elas têm sido ocupadas por delinquentes devido ao abandono e desuso.

Teria a administração do GDF capacidade de manter e assegurar área tão grande como os mais de 240 hectares do Burle Marx? Tenho fundadas razões para duvidar, haja vista o que tem acontecido com o Sarah Kubitschek nos últimos anos.

O IBRAM mantém um parque que é um sucesso. Trata-se do Parque Olhos d'Água, que ocupa o que seriam as superquadras 412 e 413 norte. Tal parque, criado em 1994 por ato do Governador mas efetivamente implantado somente após o surgimento de um movimento comunitário em 2001, tem uma pequena área de 21 hectares. Pequena, mas suficiente para abrigar uma variedade de espaços com grande valor cultural e ambiental.

Curitiba, cidade que se tornou famosa por seus belos e muito visitados parques urbanos, é um exemplo nesta questão. Seus principais parques: Bosque Polonês (4,6 hectares), Barigüi (140 hectares), Parque das Pedreiras (10,3 hectares) e o Jardim Botânico (24,5 hectares), entre outros, têm áreas muito menores do que o parque Burle Marx, e porte mais assemelhado ao Parque Olhos d'Água.

Desejamos um latifúndio abandonado no seio da Asa Norte? Tal é a situação de hoje e, temo, persistirá mesmo após a implantação de um parque Burle Marx que não leve em consideração o que acontece nesta cidade. Que não leve em conta que áreas sem vigilância se tornam, no mínimo, palco de queimadas, podendo muitas vezes se tornar ambiente de criminalidade e insegurança. Que não tenha presente o costume do brasileiro, e não do espanhol, do novaiorquino ou do londrino, por mais que se admire aquelas

idades.

Um plano de implantação do Burle Marx tem que privilegiar seu modelo de gestão: quem será responsável pelo quê e de onde virão os recursos necessários. Tem que privilegiar a segurança pública: estabelecer como será a proteção da área, a disciplina de uso, e quem será responsável por executá-la. Meio ambiente não é apenas a natureza: meio ambiente é natureza e cultura! Não existe plano de proteção ambiental efetivo que não leve em conta os *costumes* e a *proteção do homem* que interage com a natureza.

Por estas razões, a título de contribuição, **sugiro que os quase 300 hectares da área destinada ao Burle Marx sejam partilhados em múltiplos usos**. Dessa forma, torna-se mais viável a gestão dessa área, bem como permite-se assegurá-la, sem prejuízo das premissas do Decreto que a criou. Para tanto, relembro algumas destinações contidas no próprio Decreto citado e no Estudo de Impacto Ambiental da Terracap para o Noroeste:

- a) Ala dos Estados, com o plantio de espécies arbustivas de cada Unidade da Federação, conforme preconizado no Decreto nº 12.249/1990;
- b) Manutenção do uso da pista de pouso da APUB, raríssimo exemplar de aeroclube em atividade no Brasil, com importantes atividades culturais que beneficiam a sociedade brasileira;
- c) Recriação do Camping Club em seus limites;
- d) Cemitério norte, conforme citado no EIA do Noroeste.

Por fim, apresento um conjunto de sugestões e opiniões.

- Rejeito e considero absolutamente **inviável uma proposta de túnel rodoviário** sob o parque. Seu preço seria proibitivamente alto, face outras prioridades para o trânsito do DF, além de promover insuportável passivo ambiental.
- Concordo com a perenização das bacias de contenção. Entretanto, é necessário que seu **nível d'água seja variável**, de modo a permitir sua função de contenção de cheias, que tanto afligem a Asa Norte por ocasião das chuvas fortes.
- O parque deveria **abrigar um destacamento da Polícia Militar Ambiental**, talvez mesmo uma companhia ou batalhão. Isso ampliaria as condições para estabelecer boas condições de segurança, além de criar condição logística adequada para suas atividades, em local próximo ao Parque Nacional de Brasília, ao Parque Olhos d'Água e outras áreas protegidas por essa corporação.
- Seu uso, como no caso do Olhos d'Água, deve ser **diurno**. Apenas partes destinadas a atividades culturais, devidamente delimitadas por cercas, poderiam ser frequentadas à noite.

Brasília, DF, 24 de setembro de 2015.

Laércio de Oliveira e Silva Filho, brasileiro, casado, natural de Santa Maria/RS, CPF nº 895.898.401-59, título eleitoral nº 13929852020, eng. civil e morador da superquadra 309 do Setor Noroeste.



Manifestação pessoal para a Consulta Pública Online do Parque Burle Marx.docx

22K

Folha: _____

SEM EFEITO

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

A fim de melhor compreender a proposta apresentada pelo IBRAM, solicito respostas ou informações complementares às seguintes questões:

- Foram consideradas, no Parque, a continuidade em direção às quadras 900 da Asa Norte das 6 (seis) ciclovias projetadas no Setor Noroeste que incidem perpendicularmente ao Parque, atravessando a Av. W-7, nas alturas das SQNW 111, 110/109, 108/107, 106/105, 104/103 E 102?

(Considerações: seria um incentivo ao uso da bicicleta, "também como transporte", a ligação mais curta possível entre o setor Noroeste e as Av. W-5, W-4 e W-3, pois o Setor Noroeste utiliza, principalmente, o transporte coletivo, o comércio e os estabelecimento de ensino localizados nessas avenidas. Assim, os carros poderiam ficar mais tempo nas suas garagens.)

- Como serão tratadas as trilhas recentemente inauguradas pelo Governador do DF?

(Considerações: ressalte-se que elas foram abertas espontaneamente pela passagem das pessoas que necessitam, diariamente, acessar a Asa Norte, particularmente, empregadas domésticas, estudantes, empregados do comércio local e operários em geral.)

- Como serão as ligações (ruas) para veículos automotores do Setor Noroeste com as quadras 900 da Asa Norte? Estão previstas no projeto que o IBRAM pretende levar em execução? Seria uma ligação para automóveis e outra para coletivos? Ambas seriam subterrâneas ou em forma de trincheira? Há estudos de viabilidade técnica e econômica?

(Considerações: seria uma forma de atenuar o possível congestionamento nas poucas entradas previstas para o Setor Noroeste. Duas delas dependem da retirada dos Índios, que ganharam o direito de permanência em 1ª instância, e da construção de dois viadutos, tudo isso enquanto a população aumenta diariamente. Essas ligações facilitarão também o acesso dos moradores da Asa Norte ao Setor Noroeste e aos mais diversos pontos do Parque Burle Marx. Diminuindo-se a distância a ser percorrida, diminui-se, também, os congestionamentos e a emissão de poluentes. O Setor Noroeste, hoje, conta, apenas, com 20% da população e 1% do comércio previstos, mas já apresenta, em alguns horários, problemas no trânsito interno e no entorno.)

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

verdadeiros tanques:

- Na página 8 do EPPO consta:

As lagoas de retenção do sistema de drenagem do Setor Habitacional Noroeste, deverão, necessariamente, serem perenizadas; com a criação de espelhos d'água – permanentes e com a garantia da qualidade da água -, atividades de lazer e contemplação poderão ser desenvolvidas no local, convertendo a infraestrutura em equipamento de uso público.

Efetivamente, o que está escrito é necessário. Seria desastroso o contrário, pois essas bacias de contenção de águas pluviais comprometem parte expressiva da área do Parque.

Mas, há estudo de viabilidade técnica para tornar essas lagoas perenes? E quanto à profundidade de 2 delas, parecem perigosas ao uso do público? Seria ambiental e economicamente sustentável? E a qualidade da água, as águas de enxurradas seriam tratadas? De onde viria água em quantidade suficiente para vencer a evaporação, principalmente, no período da seca?

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Solicito respostas ou informações complementares:

- Quais seriam os *equipamentos mais significativos destinados às atividades culturais, de lazer e recreação* previstos "*ao longo desse eixo norte-sul*", referidos no final da página 5 do EPPO, da presente Consulta?

(Sugestão: constar no site da Consulta informações mais concretas e de mais fácil compreensão para que a população consultada possa opinar.)

- No final da página 7 do EPPO, da presente Consulta, refere-se a 3 grandes praças. Seria possível constar do site uma descrição mais detalhada das mesmas, bem como seus respectivos croquis?

- Qual a composição dos Módulos de Unidade de Recreação e Lazer?

Por exemplo: quantidade e tipos de quadras, pistas, banheiros e outros equipamentos? Haverá outra consulta pública para defini-los?

- Não se vê, no croquis, estacionamento junto às Unidades de Recreação e Lazer do lado do Setor Noroeste. Seria devido à escala do croquis?

(Comentário: considerando que a vivificação da W-7, proporcionada pela proximidade dos prédios e pela circulação de veículos e pessoas, deva ser bem superior a da W-6, onde se vê predominantemente os fundos dos seus prédios, é de se esperar que o lado Oeste do Parque (W-7) seja mais seguro, tendo como consequência um maior afluxo de visitantes e, assim, a ocupação dos estacionamentos das suas projeções.)

Como sugestão inicial, poder-se-ia estudar a viabilidade de se colocar 5 em vez de 4 (previstas no croquis) Unidades de Recreação e Lazer, ficando cada uma o mais próximo possível de um comércio local (onde a circulação e o estacionamento de veículos é mais fácil (inclusive, parada de ônibus), diluindo-se, assim, um possível problema. Isso sem alterar o lado Leste do Parque.

Folha: 110

- Como está no croquis, a população das SQNW 111, 110, 109, 311, 310 e 309, além das quadras 500, teriam à sua frente, apenas, área de preservação.

Sugestão: atenuar esse descompasso, computando-se os 30% (ou mais) de vegetação nativa, previstos em lei, em outros setores do Parque em vez de apenas na parte Norte como está no croquis proposto. Além disso, pode-se recompor as áreas degradadas.

(Comentário: por não dispor das generosas faixas de terrenos arborizados e gramados, comuns em quase todos os bairros de Brasília, a população do Setor Noroeste (prevista em 40.000 pessoas) acorrerá, diariamente, para o Parque Burle Marx. A criação do Setor de Habitações Coletivas Noroeste, pelas razões acima, concebido para ser um bairro-parque (a ele integrado), possibilitou a

expansão do Parque de 175 ha para 280 ha, aproximadamente. Uma melhor distribuição das Unidades de Recreação e Lazer evitará o que está na proposta apresentada, ou seja, que parte da população tenha que andar cerca de 2 (dois) Km para acessar a Unidade mais ao Norte. É imperioso pensar nos idosos (visão de futuro), nas mães com crianças pequenas e nos portadores de necessidades especiais, que, também, gostariam de usufruir do parque. Se temos um parque e um bairro nascendo simultaneamente, seria ilógico não fazê-los integrados e atenuar os problemas já visualizados?)



DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Folha: 111

Prezado IBRAM,

Em atendimento à consulta pública referente ao Parque Burle Marx, seguem minhas sugestões e opiniões pessoais:

1) Manutenção de via por dentro do Parque.

A retirada dessa via de escoamento de veículos prevista no projeto original do Setor Noroeste poderá causar transtornos irreversíveis ao Noroeste, considerando a perspectiva natural de aumento do número de moradores, trabalhadores e visitantes que transitaram todos os dias pelo bairro, seja por meio de transporte particular ou público. É preciso avançar nessa questão. Inclusive já existe um pista segregada de transporte público aguardando a finalização das obras.

2) Aumento do número de estacionamentos no Parque.

O fluxo de pessoas e veículos que utilizarão o Parque tende a crescer exponencialmente e proporcionalmente à conclusão das obras dos prédios residenciais e comerciais do setor, de modo que uma pequena quantidade de vagas nos estacionamentos do Parque para os seus visitantes poderá resultar na utilização das vagas existentes nas superquadras do bairro, seja comerciais ou residenciais, causando "o caos" nas quadras mais próximas ao parque, Vide o Parque Olhos D'água e Parque Ecológico de Águas Claras. Uma sugestão seria aumentar o número de vagas nas cercanias dos centros de convivência, podendo ser utilizado o mesmo padrão ecológico do bairro, com blocos intertravados para facilitar o escoamento de água da chuva até o lençol freático.

3) Mudança do local da futura Sede do IBRAM para o local onde funciona o "aeroporto" do bairro.

Justificativa: Interesse público e proximidade do complexo administrativo do Buritis. Em que pese ser uma construção que dificilmente saíra do papel em virtude da atual realidade de restrições orçamentárias dos governos, o local escolhido pode complicar o trânsito da Asa Norte e a vida dos usuários do serviço, em virtude da total ausência de transporte público na área, Sem contar a distância do complexo administrativo do Buritis, que vai gerar mais gastos operacionais. No mais, vai prejudicar os moradores da Asa Norte que frequentarão o parque, por estar localizada em um dos principais acessos do Burle Marx.

4) O Parque Burle Marx certamente será utilizado por toda a população do Distrito Federal, em especial a população da Asa Norte, Lago Norte, Setor Noroeste, de modo que será necessária infraestrutura adequada a essa elevada demanda. Sugiro o aumento e incremento da estrutura dos centros de convivência do Parque Burle Marx, com a construção de mais quadras de esporte, equipamentos de ginástica (como barras fixas, paralelas, alongamento, praças, quiosques, banheiros, bebedouros, parquinhos infantis, bancos, etc.

5) Retirada do estacionamento do DETRAN próximo ao Parque e inclusão dessa área na poligonal do parque. Não tem lógica um espaço que contamina o solo com gasolina, óleo, ferrugem, etc,

dentro de um "parque ecológico". Isso é loucura! O ideal seria a imediata retirada dos carros, mas neste momento, a previsão do espaço dentro da poligonal do parque, intitulada como "futura expansão" já seria um avanço.

6) Sugiro a criação de uma área exclusiva para crianças, no estilo do Parque Ana Lúcia. O Parque Burle Marx certamente será utilizado por toda a criançada do Distrito Federal, como ocorre hoje com o Parque Ana Lúcia, de modo que será necessária infraestrutura adequada a essa elevada demanda.

7) Criação de acesso ao Parque para pedestre e de um centro de convivência na altura das superquadras SQNW 110/111. Caso contrário, o fluxo de veículos dentro do bairro vai aumentar. Isso pode evitar que os moradores dessas quadras peguem seus carros até o acesso mais próximo do parque. Uma sugestão seria a criação de um "ponto de partida" para as trilhas ecológicas do parque nesse ponto. Poderia ter mapas, áreas explicação da fauna e flora do cerrado, áreas para alongamento, etc.

8) Criação de um grande "espaço zen" para meditação, aulas ao ar livre de yoga, tai chin chuan e afins. Cada vez mais as pessoas buscam por esse tipo de espaço nos grandes centros urbanos.

9) Ampliação e melhoria da pista de caminhada existente (paralela à W7). Sem dúvida será uma das áreas mais utilizadas pelos moradores durante a semana.

10) Previsão de espaço para um destacamento da polícia ambiental dentro do parque. Pode evitar a insegurança que assola o Parque da Cidade, por exemplo.

Sem mais.

Obrigado

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Do(a) autor(a):

Sugiro parque para cães no Burle Marx. Hoje moradores da asa norte precisam se deslocar para o Cruzeiro e Parque da Cidade para poder usufruir dos parques de lá.

Obrigada.

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Seguem singelas sugestões no que diz respeito à implantação do parque Burle Marx

- No Estudo Preliminar do Plano de Ocupação, formulado pelo IBRAM, há intenção de não se permitir que vias rodoviárias cortem o parque, alegando a ocorrência de impacto ambiental negativo com a presença de veículos. Entretanto, se prevê a construção de prédios onde funcionarão repartições públicas com considerável número de funcionários. Foi considerada a quantidade de pessoas que virão ao Parque, diariamente, para trabalhar ou serem atendidas nos órgãos da Administração? É óbvio que não é um número desprezível, ainda mais porque parte significativa das pessoas se utiliza do automóvel.
- No referido EPPO, há muitas referências ao Central Park, ao Cristal Park e ao King's Park. A pergunta é: Em algum deles há repartições públicas construídas? Creio que a construção de prédios para abrigar instituições governamentais deve ser totalmente desconsiderada. Além do que, a poucos quilômetros do Parque já existem diversas repartições distritais (Buriti, Detran, Corpo de Bombeiros etc).
- O "grande eixo norte - sul", previsto no EPPO, a ser utilizado somente por pedestres, não contempla grande parte dos atuais moradores do bairro. Aliado a isso, os estacionamentos previstos são evidentemente incipientes para comportar a demanda de pessoas que visitarão o local. Apesar de querer evitar os veículos dentro do parque, o projeto pode vir a permitir que grande quantidade de veículos estacione em áreas não permitidas, a exemplo do que ocorre no Parque Olhos D'Água.
- Há pouquíssimas vias de acesso ou portas de entrada. De um lado, o EPPO demoniza o uso dos automóveis, por outro, impõe ao cidadão que o utilize para entrar no parque em razão das distâncias.
- Em todos os parques do mundo citados no EPPO existem diversas entradas e as áreas são acessíveis de forma harmônica à população. No atual projeto, em que pese a extensa área do local, há indesejada concentração de infraestrutura apenas na parte próxima ao DETRAN. A parte do parque próxima às quadras 111, 110, 109 do NW é totalmente isolada, não contando com nenhum equipamento público, ciclovia, pista de caminhada ou trilha. Apesar de o EPPO asseverar que o local é destinado às PESSOAS, grande parte dele estará inacessível, principalmente em frente às citadas quadras.
- A exemplo do Parque da Cidade, deveriam existir vários portões de entrada, com amplos estacionamentos ao seu redor. As pistas de caminhada e ciclovia deveriam circundar e cortar todo o parque e não apenas parte dele.
- A não implantação de sequer uma pista que ligue o Parque à Asa Norte, certamente, ocasionará muitas retenções de tráfego na área que circunda o local. Creio que uma única via, acessível por automóvel, que sirva de ligação entre o NW e a Asa Norte, desde que bem planejada, com passagens seguras para os pedestres (subterrâneas, p. ex), escoaria o tráfego local e proporcionaria mais integração entre os próprios usuários.
-

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Concordo com relação aos estacionamentos ao longo do parque assim como no parque da cidade. Idealizar um parque com tais dimensões e não proporcionar estacionamento é como foi o planejamento inicial de Brasília em sua concepção que levava em conta um trânsito leve e não previa a quantidade de carros que temos hoje.

É óbvio que nosso parque receberá visitas diárias de inúmeras pessoas que vêm de outras regiões e até cidades. Quanto mais movimento, mais prestígio e investimentos em melhorias.

Assumir que os visitantes entrariam no parque a pé ou de transporte público é muito utópico e está longe da realidade. Também seria muito presunçoso assumir que a maioria dos visitantes seriam sempre do Setor Noroeste. Reforçando novamente que a visita de frequentadores de outros bairros e cidades valoriza nosso parque e também o bairro, pois os empreendimentos do bairro seriam cada vez mais almejados.

É certeza que se o projeto for executado sem estacionamento apropriado, os visitantes vão buscar vagas dentro das quadras, causando transtorno para todos, conforme afirmado pelo colega a respeito do que ocorre hoje com o parque Olhos D'água.

Com respeito às vias por dentro do parque, concordo com sua construção, porém de forma que não atrapalhe o fluxo de pedestres do parque, pois o parque tem a finalidade de relaxamento e não de ficar preocupado em atravessar avenidas. A solução seriam vias aéreas ou subterrâneas. As subterrâneas agredem mais a natureza por conta dos lençóis freáticos, porém o ruído de veículos é menor e torna o parque mais agradável. Mas esse assunto envolve muitas questões e não cabe aqui ficar aprofundando tecnicamente.

Desculpem o longo e-mail.

Obrigado,
Igor Ferreira Cardoso
Jardins do Noroeste - 109

[Texto das mensagens anteriores oculto]

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Você recebeu essa mensagem porque está inscrito no grupo "AMONOR" dos Grupos do Google.

Para cancelar inscrição nesse grupo e parar de receber e-mails dele, envie um e-mail para amonor+unsubscribe@googlegroups.com.

Para postar nesse grupo, envie um e-mail para amonor@googlegroups.com.

Para ver essa discussão na Web, acesse <https://groups.google.com/d/msgid/amonor/CAOKJtjxczPem3O7ZbrRzvB9oUfuUgvz9A3CSx75Du2F-eC%3DT8Q%40mail.gmail.com>.

Para mais opções, acesse <https://groups.google.com/d/optout>.

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Prezados,

Inicialmente gostaria de destacar que a ausência de legendas no croqui prejudicou a visualização dos detalhes.

Na justificativa do projeto, não vejo qualquer simetria entre o parque Burle Marx e o Parque da Cidade. Um parque dessa dimensão com apenas três entradas é algo inadmissível. O parque da cidade possui diversas entradas, diversos estacionamentos, é cortado por vias para permitir o fluxo de carros e consegue unir a "preservação" e a "expansão urbana" como vocês citaram.

Concordo plenamente com a desativação da APUB na área do parque.

Folha: 115

Não vejo justificativa em construir um edifício sede do Ibram dentro do parque, uma vez que Brasília é dividida em setores exatamente para isso. Porque não ter apenas uma administração do parque (edificação bem mais compacta e com menos servidores) assim como é feito no parque da cidade? Precisa haver uma sede do Ibram dentro desse parque? Porque não em outro local como por exemplo ao lado do Detran, mais ao sul do parque? Uma sede dentro do parque implica fluxo de pessoas para tanto, menos preservação e atividades de lazer.

Vocês citam que haverá "unidades de recreação e lazer" dotadas de infraestrutura de estacionamento e áreas comerciais. Contudo, se não há vias para automóveis dentro do parque, muito menos interligação da pista de carros com entradas do parque, como serão viabilizados esses estacionamentos dentro do parque? Acho de extrema importância a previsão de diversos estacionamentos, assim como no Parque da Cidade, uma vez que a inexistência desses locais ensejará situação semelhante a que os moradores da quadra 214 norte vivenciam: quadras lotadas de carros dos frequentadores do parque olhos d'água. A questão do transporte em Brasília tem que ser levada em conta porque, com um transporte público precário e poucas ciclovias integradas, o transporte por carros particulares continua predominando (ainda mais considerando as longas distâncias entre as entradas previstas no croqui).

Apesar de mencionarem que os sete módulos de unidades de lazer priorizam a facilidade de acesso, não é o que vejo no croqui. Com tão poucas entradas, o acesso fica muito dificultado a esses módulos.

No documento, vocês falam que os estacionamentos nos bolsões centrais foram suprimidos porque a entrada e a saída de veículos diretamente nas vias representam insegurança. Claro que irão apresentar se a solução implantada não for devidamente estudada, mas pra tudo existe uma solução. Acho que estacionamento e o tráfego de carros dentro do parque é primordial, assim como ocorre com o parque da cidade, não só para viabilizar o trânsito como para permitir o acesso das pessoas ao parque. Seria ilusão achar que alguém vai estacionar o carro fora do parque, entrar numa das poucas entradas, andar com crianças até chegar numa unidade de lazer e depois voltar todo o caminho a pé. Precisamos pensar que nem todos os frequentadores serão atletas. Há famílias com crianças, pessoas idosas, pessoas com

deficiência que também tem o direito de usufruir do parque. Delimitar o uso às pessoas que estacionam o carro em local distante, caminham para a entrada e dentro do parque precisam caminhar mais ainda para chegar por exemplo a um parquinho, talvez seja visualizar um mundo muito perfeito. A acessibilidade do parque está péssima, com poucas entradas, sem interligação das vias de carro com entradas de "possíveis" estacionamentos, sem delimitação de entradas de ciclovias ao parque.

Como serão essas lagoas perenizadas pela drenagem das águas da chuva se em Brasília temos um longo período de seca?

Espero ter contribuído. O parque é uma grande expectativa para nós que compramos não um apartamento, mas uma ideia de um bairro ecológico do que temos hoje.

Atenciosamente,

[Texto das mensagens anteriores oculto]

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

Você recebeu essa mensagem porque está inscrito no grupo "AMONOR" dos Grupos do Google. Para cancelar inscrição nesse grupo e parar de receber e-mails dele, envie um e-mail para amonor+unsubscribe@googlegroups.com. Para postar nesse grupo, envie um e-mail para amonor@googlegroups.com. Para ver essa discussão na Web, acesse <https://groups.google.com/d/msgid/amonor/CAOKJtjxczPem3O7ZbrRzvB9oUfuUgvz9A3CSx75Du2F-eC%3DT8Q%40mail.gmail.com>. Para mais opções, acesse <https://groups.google.com/d/optout>.

--

Débora Cavalcante

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

cc: estadoparqueburlemax@terraap.ingor.br

Excelentes sugestões Debora.

O parque olhos d'agua não pode servir de referência. Uma solução "ecológica" que justificou uma solução barata e de baixa qualidade de atendimento ao lazer.

Estacionamento para o parque olhos d'agua usando a área destinada aos moradores da 214 norte???? Uma pobreza total.

Precisamos de um grupo de rediscussão para o Burle Max que contemple soluções das necessidades de mobilidade dos diferentes frequentadores e de suas diferentes necessidades de lazer. Cada grupo etário tem suas necessidades próprias, desde crianças até idosos. Lazer custa dinheiro, e preservar deixando intocada a natureza não é solução. O parque olhos d'agua é uma referência muito pobre. O parque da cidade custou mais e oferece mais. Pode ser melhorado mais ainda. Uma oportunidade que não pode ser desperdiçada.

groups.google.com/d/msgid/amonor/

CAK1VN2VGUXRG4P1ayK3G1NET1%ZBLK%ZBoUgWfGH2G_c8zTtZaWpRQ%40mail.gmail.com.

Para mais opções, acesse <https://groups.google.com/d/optout>.

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Boa tarde,

Meu nome é Adriana Maia Pinto Ishihara, sou brasiliense de nascimento e coração, tenho cinquenta anos, sou mestre em Gestão Econômica do Meio Ambiente pela UnB.

O uso para o lazer do espaço verde em áreas públicas sempre fez parte da minha vida e sei o tanto que é importante para a vida saudável.

A conciliação do crescimento urbano com a manutenção de áreas verdes para uso sustentável também é um desafio para os projetistas urbanos.

Faço pergunta e sugestões para os projetistas:

Folha: 117

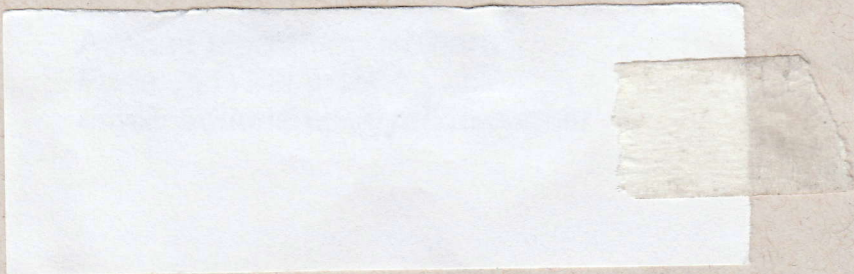
1) A dimensão do Centro Cultural e de Eventos parece comportar um grande número de habitantes e o estacionamento lateral previsto é ínfimo. De acordo com dados que podem ser levantados de grandes eventos que ocorrem hoje no parque da cidade (no pavilhão - pessoas, carros,...), existe algum plano de uso de estacionamentos auxiliares estratégicos nas vizinhanças (espelhados de forma a evitar congestionamentos e engarrafamentos) com integração de transporte público seguro para os eventos de forma a não se instalar o caos no parque ou nas redondezas em dias de grandes eventos (integração planejada)?

2) Famílias com bebês, deficientes, idosos, famílias com um dos membros com mobilidade limitada e etc ficarão com acesso restrito ao interior do parque, visto que muito do acesso a seu interior será por ciclovia ou à pé. Se o parque é de uso urbano então seu uso ficará restrito a um grupo privilegiado fisicamente, o que foge aos padrões éticos e sociais, excluindo gerações e grupos. Uma sugestão seria criar uma via interior, tal qual à ciclovia, para que circulem pequenos veículos elétricos de baixa velocidade (ou tuc tuc elétrico e mesmo pequenos trenzinhos para dias de muito fluxo, com estações planejadas como vemos em muitos parques) para conduzirem esse grupo a todo interior do parque para uma visita visual ou mesmo com opções próprias de escolha do grupo de paradas para lazer em áreas interiores e etc.

- Essa integração com o interior do parque pode viabilizar um uso mais constante e diversificado por vários grupos, inclusive estudantes e idosos durante a semana e agregar um novo conceito de uso ao parque, podendo assim funcionar também escolas de artesanato, pintura, escolinhas ambientais e de reciclagem, de alimentação natural, de horta, durante a semana no centro cultural e de eventos ou mesmo em pontos estratégicos do parque agregando o conceito de ecoparque e podendo agregar renda para sua manutenção.
- Outro fator a considerar no planejamento é que essa pista se adequadamente planejada pode servir (com o devido redirecionamento de tráfego interno) inclusive de integração de transporte público para acesso a eventos mantendo os carros

particulares estrategicamente espalhados em estacionamentos próximos às entradas de acesso ao parque.

Quanto mais útil à população menor será a chance de abandono do parque.
Atenciosamente,



DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Oia,

Gostaria de deixar registrado o anseio dos moradores do noroeste e da asa norte por um parque que nos faça sentir o bem estar de frequentar uma area verde e compartilhar momentos com os nossos amigos e vizinhos.

Sugiro que a ciclovvia so exista do lado externo do parque (em volta do parque) para evitar os acidentes e confusões que ocorrem no parque Sarah Kubistchek

Sugiro pista de corrida e caminhada longe de ciclofaixas

Sugiro também area de alimentação (bebidas, pipocas, agua de coco, picolé) sem restaurantes

Sugiro varias entradas ao longo do bairro para distribuir o fluxo de veículos ao longo do bairro, e não de forma concentrada

Sugiro fechamento de portões em horários determinados para evitar delitos, manutenção da pista de acesso para a asa norte (mais uma opção de escoamento do bairro e acesso a asa norte)

Aguardo ansiosamente a abertura do nosso parque!

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Prezados Senhores,

Encaminho o documento em anexo como contribuição da Comunidade da Asa Norte ao debate. Informo que o referido documento foi extraído de debates entre os Prefeitos Comunitários, Síndicos, moradores da Asa Norte, por meio de debates realizados pelo Conselho Comunitário da Asa Norte - CCAN, contando com a relevante colaboração de moradores de outros locais de Brasília.

Atenciosamente

Asa Norte.docx

119

Folha: _____

Contribuição do Conselho Comunitário da Asa Norte

Consulta Pública Online do Parque Burle Marx

Contextualização

Respondendo ao apelo da sociedade brasiliense para que o governo do Distrito Federal torne uma realidade o Parque Ecológico Burle Marx, o Instituto Brasília Ambiental, IBRAM, lançou em sua página na internet, uma consulta pública para oportunizar a participação social na construção do plano de manejo para esta unidade de conservação.

Reconhecemos os esforços que a presidente do IBRAM, Sra. Jane Maria Vilas Bôas e sua equipe, têm despendido, de forma atenciosa, democrática e transparente, para que a sociedade de Brasília desenvolva o sentimento de pertencimento como estímulo para solucionar as questões ambientais do Distrito Federal.

A comunidade da Asa Norte, como sempre, tem se manifestado para contribuir para o melhoramento de nossa cidade. Representada pelo Conselho Comunitário da Asa Norte que é constituído por todas as Prefeituras de suas Super Quadras, a Asa Norte não poderia se furtar de apresentar seu entendimento sobre a proposta do IBRAM e de buscar realizar o desejo desta comunidade de mais de cem mil habitantes, para que o Parque Ecológico Burle Marx tenha sua implantação efetiva e para que a unidade de conservação cumpra com seus objetivos de proteger uma amostra significativa do Cerrado do Distrito Federal e para proporcionar oportunidades de convívio social de toda a população de Brasília, ao ar livre, em contato direto com a natureza.

Conforme a determinação da presidente do IBRAM, a efetiva implantação do Parque Ecológico Burle Marx somente acontecerá após a oitiva da sociedade, para que o Plano de Manejo do parque insira em suas proposições, os anseios da população de Brasília. Portanto, é importante que se perceba que o Parque Ecológico Burle Marx é uma unidade de importância vital para Brasília e seus

Plano de Manejo é o documento técnico que define as estratégias para que sejam atingidos os objetivos de manejo, com a preservação e uso social, de uma amostra importante do cerrado do Distrito Federal, protegida por norma legal, neste caso, o Parque Ecológico Burle Marx.

Parque Ecológico é uma categoria de manejo criada pela Lei Complementar nº 265 de 1999 e tem a seguinte definição: "conservar amostras dos ecossistemas naturais, da vegetação exótica e paisagens de grande beleza cênica; propiciar a recuperação dos recursos hídricos, edáficos e genéticos; recuperar áreas degradadas, promovendo sua revegetação com espécies nativas; incentivar atividades de pesquisa e monitoramento ambiental e estimular a educação ambiental e as atividades de lazer e recreação em contato harmônico com a natureza. De posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei. A visitação pública é permitida e incentivada e está sujeita às normas e restrições estabelecidas no plano de manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua supervisão e administração e àquelas previstas em

regulamento. A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento. O Parque Ecológico deve possuir, no mínimo, em trinta por cento da área total da unidade, áreas de preservação permanente, veredas, campos de murundus ou mancha representativa de qualquer fito fisionomia do Cerrado."

Esta unidade de conservação foi criada pelo Decreto 12249, de sete de março de 1990, respeitando a proposta apresentada por Lúcio Costa, no documento Brasília Revisitada (1985-1987). Sua ideia era de que entre os bairros urbanizados deveriam existir parques e áreas arborizadas como elementos bucólicos de equilíbrio da paisagem, característica de Brasília.

É importante ressaltar que esta unidade se insere no corredor ecológico do Parque Nacional de Brasília, servindo de trampolim para inúmeras espécies da fauna e flora do Cerrado do Distrito Federal. Está inserido no mosaico formado pelo Parque Nacional de Brasília, Áreas de Relevante Interesse Ecológico Bananal e Cruz, Áreas de Proteção Ambiental do Paranoá e do Planalto Central e Parque Ecológico Olhos D'água, contribuindo de forma muito importante para a manutenção da Reserva da Biosfera do Cerrado.

Os serviços ambientais prestados pelo parque estão evidentes e reconhecidos pela participação da sociedade organizada em defesa da sua implantação imediata. O processo de conurbação e adensamento urbano seria insuportável se Brasília prescindisse de suas áreas verdes arborizadas e de suas unidades de conservação.

Estudos apontam que a presença de áreas verdes nas cidades traz uma considerável melhoria e estabilidade microclimática devido a diversos aspectos como: redução do calor, das amplitudes térmicas e da insolação direta; ampliação das taxas de evapotranspiração; diminuição da velocidade dos ventos e maior proteção dos moradores às intempéries e conformando um clima mais saudável aos seus habitantes.

A diferença de temperatura entre as regiões em uma cidade pode chegar a mais de 4°C diante das ilhas de calor na região mais central e áreas com maior cobertura vegetal. De modo geral, a cidade é predominantemente quente, onde há mais pessoas morando, as temperaturas são mais elevadas. As árvores refrescam o ambiente na medida em que modificam o grau de umidade local oriunda da liberação do vapor d'água para a atmosfera por meio do processo de evapotranspiração, gerando a diminuição da produção de calor superficial.. E ainda, as superfícies foliares das árvores absorvem e refletem uma parte da radiação solar que seria transformada em energia térmica (calor) se incidissem diretamente no solo. Assim, a umidificação do ar e a diminuição da temperatura equilibram o microclima, além do que a presença de áreas verdes produz oxigênio por meio do processo de fotossíntese, reduzindo gases de efeito estufa ou ainda captando parte das partículas finas em suspensão no ar.

Nestes tempos cada vez mais quentes e mais secos, em função do aquecimento global, o papel amenizador das áreas verdes entre e no interior dos bairros é imperativo. A conservação da biodiversidade, a proteção contra a erosão dos solos, a captação das chuvas e abastecimento dos aquíferos. Acalmar a alma do labor

diário em contato com os elementos harmoniosos e belos da natureza, a prática de esportes e a diversão ao ar livre.

Para a supervalorização imobiliária e os elevados preços das unidades no bairro Noroeste, vendido como um bairro ecológico; bem como para nós moradores da Asa Norte que temos uma proximidade com o Parque e a todos os moradores de Brasília, os serviços ambientais são bens importantes para a saúde física, mental e espiritual e obviamente para a nossa qualidade de vida.

Categorização (Recategorização?) do Parque Ecológico Burle Marx

A categorização de Parque de Uso Múltiplo está equivocada, salvo melhor juízo. O Parque foi criado como Parque Ecológico Norte, tendo sido modificada sua denominação por lei para Parque Ecológico Burle Marx. Portanto, se a Lei 2007, de 20 de julho de 1998, sancionada pelo governador Cristóvão Buarque estiver vigendo não haverá mais esta dúvida.

O processo de destruição acelerada do Cerrado e a localização do Parque Ecológico Burle Marx, junto ao Parque Nacional de Brasília é justificativa mais que suficiente para atestar a importância da proteção das manchas de cerrado que existem em seus limites. No nosso entendimento, a categoria Parque Ecológico deve persistir e consideramos inadequado tecnicamente e quíça legalmente a denominação Parque de Uso Múltiplo para esta importante unidade de conservação.

EPPO e o Plano de Manejo

Estamos entendendo o documento apresentado pelo IBRAM como uma expressão conceitual arquitetônica e/ou urbanística para o Parque. No entanto, sabemos que já existe um plano de manejo, contratado pelo GDF para a implementação do Parque Ecológico Burle Marx.

Consideramos o EPPO como uma contribuição para que o IBRAM e a sociedade possam propor as necessárias modificações em seu plano de manejo, que certamente é muito mais complexo que simplesmente definir as estruturas físicas urbanísticas, sem olhar para as expressões biofísicas e geográficas da área em estudo.

Consideramos que devemos nos debruçar no plano de manejo já elaborado e modificar apenas o que estiver em conflito com as alterações causadas pelo abandono do Parque.

As sugestões apresentadas no EPPO carecem de maiores detalhamentos e de realidade de campo para serem avaliadas com segurança.

Este documento não pode e não deve substituir um plano de manejo que é o instrumento de planejamento de uma unidade de conservação. Além de ser uma necessidade técnica, trata-se de uma exigência legal.

Revisão do Plano de Manejo

Revisar um plano de manejo não significa escrever um novo plano. Pode-se perfeitamente revisar, no plano, apenas as questões mais urgentes e necessárias para serem implementadas de imediato. Sugerimos revisar o seguinte:

- cercamento do parque;
- programa de manejo do fogo, prevenção e combate aos incêndios florestais, formação de brigada;
- programa de recuperação de áreas degradadas;
- Projetar e construir os prédios necessários ao manejo e administração do parque;
- Projetar e implantar as vias internas e as vias de ligação com a Asa Norte e Noroeste, ciclovias, calçadas etc.;
- Definição das soluções de construção sustentável a serem utilizadas na edificação da sede do IBRAM;
- Definição dos equipamentos de uso comunitário e de lazer de baixo impacto ambiental;
- Definição dos tipos de atividades econômicas possíveis de funcionamento na área, localização e perfil de utilização e que respeito a preservação ambiental e promova o uso sustentável.

Entendemos que o Parque tem a função primordial de preservação do Bioma Cerrado na área urbana de Brasília enquanto uma unidade de conservação. No entanto o seu uso deve prever a implementação de equipamentos comunitários e de pequenas atividades econômicas de suporte aos usuários do Parque. Essas atividades antrópicas devem ser prevista para que sejam limitadas e contidas para que não comprometam o equilíbrio ambiental e a prestação de serviços ambientais ao ecossistema de Brasília.

Conclusão

Resumindo nosso entendimento sobre a proposta da consulta pública do IBRAM consideramos indispensável que sejam disponibilizados para a sociedade o Plano de Manejo realizado pela Topocart, para que sejam conhecidos os estudos e proposições daquele documento.

Que os conceitos e desenhos apresentados na EPPO sejam considerados para a revisão do Plano de Manejo do Parque Ecológico Burle Marx.

Que a unidade se mantenha como Parque Ecológico e não de Uso Múltiplo, já que a denominação de Parque Ecológico foi estabelecida por lei e, também, porque consideramos mais adequada a categoria de Parque Ecológico para a melhor implementação dos objetivos de manejo da unidade.

Que sejam priorizados a segurança do Parque, com seu imediato cercamento e desenvolvimento do seu plano de manejo de fogo, para a prevenção e combate aos incêndios frequentes, tais quais foram observados neste último período de estiagem de 2015. Que se iniciem as ações para a recuperação das áreas degradadas.

Como segunda prioridade, consideramos indispensável à elaboração dos projetos para a construção das edificações e instalação dos equipamentos necessários ao manejo da unidade. No mesmo nível de prioridade estão o design e implantação das vias internas e das vias de ligação com a Asa Norte e Noroeste, ciclovias, calçadas etc.

Mais uma vez, parabenizamos a presidente do IBRAM e sua equipe, pela cortesia e pela maneira democrática e transparente com que está tratando a efetiva implantação do Parque Burle Marx.

Brasília, 28 de setembro de 2015.

C [redacted] Asa Norte



Giancarlo Gregorio <estudoparqueburlemarx@gmail.com>

Consulta Pública Online do Parque Burle Marx

Otto <olustosa@gmail.com>

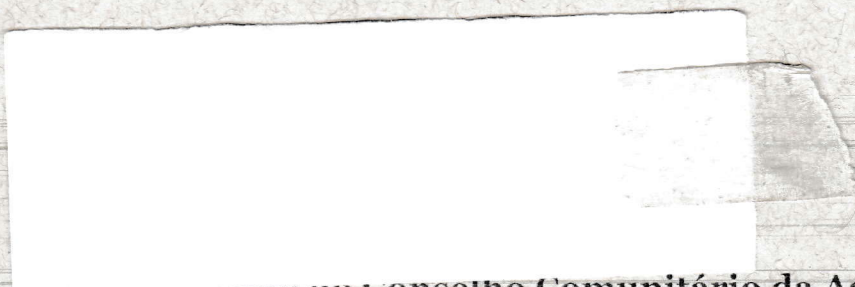
7 de outubro de 2015 10:46

Para: estudoparqueburlemarx@terracap.df.gov.br

Prezados,

Endosso integralmente a contribuição abaixo do Conselho Comunitário da Asa Norte.

At.

**Contribuição do Conselho Comunitário da Asa Norte**

Consulta Pública Online do Parque Burle Marx

Contextualização

Folha: 122

Respondendo ao apelo da sociedade brasiliense para que o governo do Distrito Federal torne uma realidade o Parque Ecológico Burle Marx, o Instituto Brasília Ambiental, IBRAM, lançou em sua página na internet, uma consulta pública para oportunizar a participação social na construção do plano de manejo para esta unidade de conservação.

Reconhecemos os esforços que a presidente do IBRAM, Sra. Jane Maria Vilas Bôas e sua equipe, têm despendido, de forma atenciosa, democrática e transparente, para que a sociedade de Brasília desenvolva o sentimento de pertencimento como estímulo para solucionar as questões ambientais do Distrito Federal.

A comunidade da Asa Norte, como sempre, tem se manifestado para contribuir para o melhoramento de nossa cidade. Representada pelo Conselho Comunitário da Asa Norte que é constituído por todas as Prefeituras de suas Super Quadras, a Asa Norte não poderia se furtar de apresentar seu entendimento sobre a proposta do IBRAM e de buscar realizar o desejo desta comunidade de mais de cem mil habitantes, para que o Parque Ecológico Burle Marx tenha sua implantação efetiva e para que a unidade de conservação cumpra com seus objetivos de proteger uma amostra significativa do Cerrado do Distrito Federal e para proporcionar oportunidades de convívio social de toda a população de Brasília, ao ar livre, em contato direto com a natureza.

Conforme a determinação da presidente do IBRAM, a efetiva implantação do Parque Ecológico Burle Marx somente acontecerá após a oitiva da sociedade, para que o Plano de

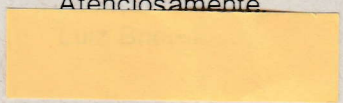
DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Ao término do prazo e à guisa de contribuição:

Gostaria de solicitar informações sobre a possível retirada dos postes existentes na área do Parque e em que contexto do projeto essa remoção estaria prevista.

Há previsão da CEB para esse serviço?

Atenciosamente,



123

Folha: _____

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Ao término do prazo e à guisa de contribuição:

Gostaria de abordar alguns aspectos sobre as possibilidades de construção da sede do IBRAM na área do Parque Burle Marx.

Embora reconhecendo a justificativa dessa construção com base no decreto de criação do então Parque Ecológico Norte, há de se considerar que a conjuntura mudou e, no momento, encontra-se bem adversa, principalmente no aspecto de finanças públicas, tornando-se difícil realizar dispêndios com construção de prédios públicos quando têm faltado recursos até para o pagamento de pessoal.

Mesmo que haja disponibilidade de recursos (por exemplo, do fundo de compensação ambiental), o momento é delicado perante a opinião pública. Não é demais frisar que para a população todos os Órgãos do GDF são igualmente governo e que continua faltando recursos para os serviços públicos.

Gostaria de sugerir que se estudasse a possibilidade de o IBRAM ocupar as atuais instalações do DETRAN, deixando, no local, a associação lá instalada. Assim, gastar-se-ia recursos em uma obra de adaptação, muito mais fácil de ser justificada perante a opinião pública.

Dessa linha de ação ter-se-ia como vantagens, entre outras:

- menores despesas;
- menos terreno a ser subtraído da poligonal do Parque;
- a posição onde está o DETRAN é mais bem localizada do que as outras áreas (trata-se da confluência das vias que vêm da Asa Norte);
- existência de um grande estacionamento, que passaria a atender ao Parque e à sede do IBRAM.

Por último, se a construção do Edifício Sede do IBRAM for aprovada conforme o apresentado até agora, poder-se-ia fazê-la em terreno contíguo ao do DETRAN. Por que ter 2 enclaves na poligonal do Parque em vez de um só, mesmo que ocupando área maior?

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Para: estudoparqueburlemarx@terraap.df.gov.br

Aderimos e concordamos com o Estudo apresentado em anexo pelo Conselho Comunitário da Asa Norte e para tal o assinamos! atenciosamente,

Norte-2 (1).docx

Folha:

125

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

Olá,

Sei que o prazo já se esgotou, mas tenho uma boa sugestão para a ocupação do parque Burle Marx.

Pode parecer absurdo, mas um campo de Baseball/ softball seria muito utilizado em Brasília. No Brasil, o Baseball começou a ser praticado por volta de 1900, com a vinda dos imigrantes japoneses para São Paulo e Paraná. JK foi responsável pela vinda dos descendentes de japoneses para o DF e com eles o Baseball e o Softball (uma espécie de "baseball society").

Temos 15 times em Brasília, que jogam apenas em campos fechados. O fato de existir um campo público atrairia várias pessoas que admiram o esporte, mas que não têm acesso.

A Cidade de Caldas Novas, vizinha a Brasília, realiza um dos maiores campeonatos do país anualmente.

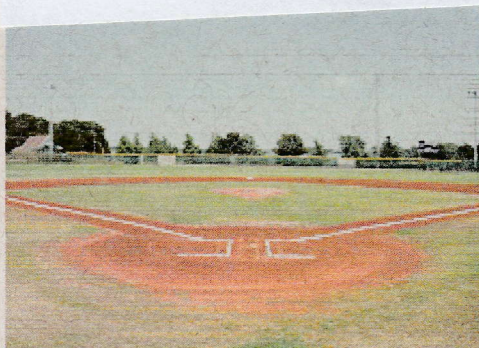
Temos ainda o público de embaixadas como Cuba, Canadá, México, Estados Unidos, Venezuela, Porto Rico, Rep. Dominicana e Japão como já mencionei.

Uma área de 150x150m² cabe confortavelmente um campo de Baseball. Em uma área de 300x300 pode acomodar 4 campos coladinhos que podem ser utilizados simultaneamente em um campeonato, por exemplo. Além disso, a estrutura é barata, tendo como custos a terraplanagem e gramado (ou Saibro) do terreno e as grades (Vide fotos). Arquibancadas são desejáveis, mas podem ficar para depois.

Tudo pode ser feito com a colaboração de patrocinadores que incentivam o esporte na cidade.

No Brasil, os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul estão se desenvolvendo muito desse esporte. Já temos até jogadores Brasileiros na Maior liga do mundo, a Major League Baseball.

Caso se interessem, posso esclarecer mais detalhes da ideia e participar de um grupo para a implementação.



Baseball_Photo-OakGroveBaseball.jpg
787K



hock 3.jpg
140K



img_1203.jpg
4618K



LippoldUSSSA.jpg
393K

DADOS DO(A) AUTOR(A) DA MENSAGEM

O Urbanistas por Brasília parabeniza a iniciativa da consulta pública online sobre o Parque Burle Marx e se manifesta ao Ibram sobre a proposta preliminar apresentada

O estudo submetido à avaliação da população encontra-se em um nível bastante preliminar, contudo traz algumas definições iniciais de traçado de vias, calçadas e ciclovias, bem como a proposta de alguns equipamentos. Assim, não pode ser considerado um mero plano de ocupação, o qual possui geralmente um caráter mais esquemático.

No entanto a consulta pública aparentemente visa acolher as sugestões da sociedade sobre o que ela espera do parque, ou seja, o que deve ali acontecer em termos de equipamentos, usos e atividades para originar programa de necessidades que irá nortear um anteprojeto paisagístico.

Considerando que não houve a definição prévia de um programa de necessidades ou a discussão prévia de um plano de ocupação, percebe-se que o projeto apresentado pelo IBRAM - com definição de traçados viários, de ciclovias, calçadas e equipamentos - avançou mais que o necessário para o início de discussões.

Diante do exposto, antes do desenvolvimento de novo projeto para o parque, sugerimos que seja:

- *apresentado de forma clara o histórico de projetos que já foram realizados para o Parque Burle Marx (Projeto de 1990 e Projeto Jaime Lerner), disponibilizando-os publicamente e justificando o abandono dessas opções;

- *verificado o cumprimento dos condicionantes ambientais da Licença de Instalação do Setor Noroeste referentes ao Parque, como as bacias de contenção da drenagem pluvial do bairro;

- *considerada como prioridade imediata a recuperação do solo, da cobertura vegetal e dos recursos hídricos (bacias de contenção) da área do parque;

- *definido um plano de manejo envolvendo as etapas de intervenções e consolidação do parque;

- *definido modelo de gestão inovador para o parque que considere participação da sociedade civil e instituições públicas de forma paritária;

- *discutidas as formas de financiamento necessárias para a sua implementação e manutenção;

- *ampliada a discussão de maneira a envolver Universidades e o Instituto de Arquitetos do Brasil no DF (IAB DF) no Grupo de Trabalho que tratará do assunto;

- *feita nova consulta pública junto à sociedade, deixando muito claro que o objetivo principal é acolher as demandas para o parque que subsidiarão o programa de necessidades que norteará novo projeto.

Para o desenvolvimento de eventual nova proposta para o parque Burle Marx, sugerimos a realização de novo Concurso Público de Projetos com as seguintes diretrizes de ocupação:

- *priorizar a recuperação ambiental da área;

- *priorizar a acessibilidade plena para pessoas com deficiência a todos os setores do parque e atividades ali desenvolvidas;

- *considerar o Parque Burle Marx como equipamento de importância regional equivalente ao Parque da Cidade;

- *acompanhar a conceituação do Parque da Cidade no sentido de organizar a área em setores de acordo com os usos específicos: preservação ambiental, institucional, esportivo, cultural e serviços;

*apresentar a definição desses setores por meio de planta geral com manchas que sirva como base para eventual consulta pública e desenvolvimento de novo projeto;

*dar especial atenção a como será solucionada a travessia entre as Superquadras Noroeste e o Parque Burle Marx (W7);

*considerar a utilização de sistemas construtivos e tecnologias sustentáveis nos sistemas viários, nas edificações e nos equipamentos do Parque Burle Marx;

*considerar as soluções financeiras viáveis para implantação e manutenção do Parque Burle Marx, no sentido de nortear as soluções paisagísticas e arquitetônicas a serem adotadas.

Diante da necessidade premente de se iniciarem obras efetivas de consolidação do parque e seu conflito frente às dificuldades para se definir rapidamente um projeto detalhado, entendemos que algumas intervenções físicas poderiam ser providenciadas de antemão sem que interfiram internamente na área do parque a ser projetada:

*delimitar fisicamente o parque Burle Marx por meio da execução do sistema viário circundante;

*executar as entradas viárias do parque e respectivas conexões com as quadras 900 norte e noroeste;

*executar ciclovia ao longo desse sistema viário com previsão de conexões com as ciclovias da asa norte. Eventualmente estudar-se ligação cicloviária transversal com base em necessidade de fluxos;

*avaliar a situação das bacias de contenção, esclarecendo à sociedade se estão operantes, se estão conectadas ao sistema de drenagem pluvial do Setor Noroeste e Asa Norte, etc;

*executar sistema de iluminação pública preliminar para o perímetro do parque e definir sistema de segurança pública em razão do início de sua ocupação e uso.

Em suma, louvamos a iniciativa de se transformar o Parque Burle Marx efetivamente na contraparte norte do Parque da Cidade, complementando e integrando a Asa Norte e o Setor Noroeste, bem como o esforço da equipe que se propôs à complexa tarefa de projetar essa área.

Entretanto entendemos que o Parque Burle Marx deve ser tratado com extrema cautela e segurança nas decisões que definirão o seu novo projeto e implementação, sob o risco de grandes erros de difícil reversão.

Assim, consideramos a consulta pública online iniciada, um primeiro passo ao qual deve ser dado continuidade esclarecendo diversas questões aqui colocadas, para a definição de um plano de ocupação que irá nortear um novo projeto.

Diante da importância desse equipamento, consideramos essencial ser promovido um novo Concurso Público para a área, inclusive de caráter não vinculante, ou seja, utilizado posteriormente como norteador de outro projeto a ser desenvolvido pelo IBRAM a partir de contribuições efetivas da sociedade.